

Memória

As lavouras do chamado ouro negro desapareceram. Hoje, Vassouras e outras 14 cidades do Vale do Café atraem visitantes com seu patrimônio de época e concertos instrumentais



Festa no terreiro

Mônica Nobrega / VASSOURAS

“Faça três pedidos, sinhazinha”, sugere a guia Andreia Pit antes de entrarmos na igreja matriz, uma construção que começou a existir em 1828, quando Vassouras ainda nem era cidade, condição que só viria a atingir 29 anos mais tarde. Em pleno city tour a pé pelo centro histórico que parece ter congelado no século 19, a sinhazinha aqui não teve nenhuma grande ideia de pedido a fazer.

Talvez por estar concentrada demais nos detalhes do interior da igreja, uma salada feita de ingredientes como barroco mineiro e rococó, bem como na linda praça em frente e na narrativa envolvente da despachada An-

dreia. Ou melhor, de Mariana Crioula, a escrava rebelde que a guia interpreta para reforçar nos turistas a sensação de retorno ao passado, a uma época em que ali no Vale do Paraíba, no sul do Estado do Rio, viviam algumas das famílias mais nobres do Brasil, sustentadas pelo café e pelo trabalho de escravos. A região chegou a produzir 75% do “ouro negro” consumido no mundo, isso lá nos idos de 1860, o que lhe rendeu o atual nome turístico de Vale do Café.

As lavouras desapareceram, mas o legado da nobreza ficou: ruas de pedra, casarões de pau a rique, móveis preservados e ainda em uso, fazendas restauradas e transformadas em hotéis cheios de classe.

De 16 a 28 de julho, a esse patri-

Onde a música encontra a cultura popular

● Os afro-sambas de Vinicius de Moraes (na Fazenda Taquara), Leila Pinheiro (em Valença e Volta Redonda) e até os Beatles (Fazenda São Fernando) estão na programação do Festival Vale do

mônio histórico se juntam os concertos de música instrumental do Festival Vale do Café, que tem como principais atrativos exatamente os espetáculos que ocorrem em fazendas históricas (leia nesta página), seja em sa-

lões elegantes ou nos terreiros de secar o café antigamente. Há ainda muitos espetáculos gratuitos. Trata-se da melhor época para ir à região que, nos 15 municípios, tem cerca de 30 fazendas históricas abertas à visitação.

Café, que, na 11ª edição, começa na terça-feira e vai até o dia 28, com 60 atrações. São 12 as fazendas participantes este ano, com ingressos (R\$ 80) que incluem tour pela propriedade.

Como o objetivo é também destacar a história e a cultura popular da região, há espetáculos gratuitos ao ar livre, recitais de estudantes e oficinas de música. Mais: festivalvaledocafe.com.

Pecadora. Moça independente demais para o padrão das mulheres de sua época, a rica e instruída Eufrásia Teixeira Leite ficou conhecida pelo romance mais ou menos secreto com o abolicionista Joaquim Nabuco. Conta-se que, em uma viagem de navio de ambos à Europa, Eufrásia desapareceu por horas e, ao voltar à cabine, sua irmã mais velha, Francisca, que a acompanhava, a teria censurado. “Não sei como consegue dormir depois de tanto pecar.”

O caso apimentado é lembrado pela guia Andreia a caminho da Casa da Hera (casadahaera.wordpress.com; entrada gratuita), antiga residência dos Teixeira Leite em Vassouras que ganhou o nome por causa das trepadeiras nas paredes externas.

Nos 22 cômodos do casarão de 69 janelas pode-se observar objetos de uso diário da família, inclusive um raro piano francês Henri Herz do século 19. Nos jardins há trilha e um bambuzal conhecido como Túnel do Amor.

Foi graças à sinhazinha Eufrásia, que doou a propriedade, que o local virou museu. Quanto à sinhazinha aqui, depois de tanto bater pernas, consegui pensar no pedido que ficou perdido na entrada da igreja: uma xícara de café. Foi o único ponto destoante de todo o encanto da viagem: não consegui beber um único café memorável no Vale do Café.

VIAGEM A CONVITE DO FESTIVAL VALE DO CAFÉ, BACKSTAGE E GOL

Na casa-grande, na senzala, na cozinha de antigamente

RIO DAS FLORES

Sob o forro de madeira enegrecido de fuligem, o fogão a lenha garante o suprimento de água quente. Azulejos portugueses, o bloco de madeira de cortar carne, a porta-balcão para o jardim: tudo na cozinha está como no século 19, quando a casa-sede da Fazenda do Paraíso foi construída sob as ordens do Visconde do Rio Preto, entre 1845 e 1853.

Fazendas antigas preserva-

das são o legado histórico mais notável das cidades do Vale do Café. E a do Paraíso é a que se mantém realmente intocada: sem reforma, restauração, nenhum tipo de modernização.

A cozinha acaba sendo o ambiente em que os visitantes mais se demoram, como em toda casa – e olha que nessa há outros 58 cômodos. Também motivados pelo pão de queijo e o cafezinho servidos ali, já no fim da visita guiada pelos proprietá-

rios em pessoa (R\$ 40, com agendamento; fazendadoparaizo.com.br). Simone e Paulo Roberto Belfort são ótimos de prosa, donos de histórias saborosas e grandes conhecedores de cada detalhe da máquina processadora de café que ainda existe no engenho, cada dobradiça do casarão, onde moram.

Hospedagem. Pernoitar nas propriedades históricas é outra possibilidade na região. A Fazenda União (fazendauniao.com.br; desde R\$ 1.160 o pacote de sexta-feira a domingo para casal, com pensão completa) tem acervo de arte e objetos do século 19 de cair o queixo. Coi-

sas como uma sopeira da prataria do casamento do Duque de Caxias. Há um minimuseu de cera e objetos da escravidão na senzala; e comida feita sob inspiração das receitas de época. O espetáculo sobre tradições dos escravos da região, apresentado por um grupo de jongueiros e capoeiristas de Valença, é realmente bonito e instrutivo.

Também há opção de hospedagem na Fazenda Florença (fazendasdoimperio.com.br; a partir de R\$ 968 o fim de semana, casal, com pensão completa), em Conservatória, com a mesma levada de museu no acervo da casa-grande. Imperdíveis ali são os saraus temáticos. E o menu, claro, de época. /M.N.

Saiba mais

● **Como chegar:** desde São Paulo, são 380 km. Seguir pela Dutra até Volta Redonda e, então, pegar a BR-393 (Rodovia Lúcio Meira) até Vassouras. Para quem prefere voar até o Rio, seguir pela Dutra e pegar a RJ-127 na saída após o primeiro pedágio. São 117 km até Vassouras

● **Aéreo:** SP–Rio–SP desde R\$ 168 na Azul (voeazu.com.br); R\$ 175 na TAM (tam.com.br); R\$ 182 na Gol (voegol.com.br); e R\$ 196 na Avianca (avianca.com.br)

